

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS AUDIOVISUAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Antonio Rafael da Silva¹

Taísa Freire Mororó de Sá²

Hyllary Mota Silva³

Kallyny Marques Linhares⁴

Keila Formiga de Castro⁵

Raquel Lino de Menezes⁶

RESUMO: A educação em saúde torna-se indispensável no contexto do SUS, especialmente no cuidado e nas ações de prevenção e promoção à saúde. A estratégia saúde da família, apresenta uma conjuntura privilegiada para a prática de ações educativas, em decorrência da proximidade com a comunidade adscrita. É notório observar, que a utilização de tecnologias de informação e comunicação em saúde tem sido ampliado nos últimos anos, com a inserção de ferramentas que dinamizam o fluxo das informações, por exemplo, as mídias sociais. O objetivo deste trabalho é evidenciar o uso das ferramentas tecnológicas como suporte para os processos de trabalho na atenção primária. Este estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, delineado a partir das percepções e vivências de educação em saúde na atenção primária por meio de ferramentas audiovisuais, com o desenvolvimento de dois projetos denominados: “Conexão Saúde” e “Hora da Saúde”, que tinham como objetivo levar informações a comunidade com temáticas relacionadas à saúde através de ferramentas de áudio e vídeos. Nesta perspectiva, a atenção primária é um grande pilar para o desenvolvimento de ações em educação saúde, com a pandemia da Covid-19, este espaço teve que adotar medidas estratégicas para continuar ofertando esses tipos de ações, uma vez que, rodas de conversas, palestras e eventos com grandes aglomerações nas unidades básicas de saúde não estavam sendo realizadas. Esta necessidade de inserir novas ferramentas tecnológicas no âmbito do SUS surgiu em 2007. O Ministério da Saúde institui o programa Nacional de Telessaúde Brasil em redes através da portaria nº 35 e posteriormente é expandido através de uma nova portaria de nº 2.546 em

¹ Graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Residente em Saúde Coletiva pela a Universidade Regional do Cariri – URCA.

Email: raphaelsilva@gmail.com

² Graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Residente em Saúde da família e comunidade pela a Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP-CE. Email: taisa_freire.21@hotmail.com

³ Graduação em Enfermagem por Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Residente em Saúde Coletiva pela a Universidade Regional do Cariri – URCA.

Email: hyllary.silva@gmail.com

⁴ Graduação em Nutrição pela a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Residente em Saúde Coletiva pela a Universidade Regional do Cariri – URCA.

Email: kallynymlin@gmail.com

⁵ Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família (SMS/Crato). Email: keilaformigacastro2@gmail.com

⁶ Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Residente em Saúde Coletiva pela a Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: raquellino2012@hotmail.com

outubro de 2011, que define e especifica ferramentas tecnológicas de informação e comunicação. Foi possível observar que os recursos tecnológicos são de grande importância para educação em saúde, pois permite uma aprendizagem coletiva promovendo uma maior interação da equipe de saúde com a comunidade. Promover saúde com auxílio de ferramentas tecnológicas é um novo paradigma de organização social de um vasto campo de conhecimentos, permitindo o acesso a materiais educativos em saúde e consequentemente a informação.

PALAVRAS-CHAVE:Educação em Saúde; Atenção Primária; Tecnologia.

Apoio/Auxílio Financeiro: Não houve fontes que financiaram o estudo.

INTRODUÇÃO

A educação é definida como uma prática social que implica a utilização de técnicas e processos voltados para a aprendizagem. A educação torna-se indispensável no contexto do SUS, especialmente no cuidado e nas ações de prevenção e promoção à saúde. Esse processo denomina-se educação em saúde. (ALMEIDA et al, 2014)

A educação em saúde constitui-se em um processo educativo de apropriação, construção e consolidação de conhecimentos em saúde que contribui para a ampliação da autonomia dos indivíduos e no empoderamento da população a respeito de informações pertinentes (CECCON,SCHNEIDER, 2020).

É notório observar, que a utilização de tecnologias de informação e comunicação em saúde tem sido ampliado nos últimos anos, com a inserção de ferramentas que dinamizam o fluxo das informações tais como: email e mídias sociais, que contribuem para a construção do conhecimento em redes e expansão dos canais de comunicação para o acesso livre nos serviços de saúde, sendo um nova estratégia para realizar promoção e prevenção em saúde (PINTO;ROCHA, 2016).

A estratégia saúde da família, apresenta uma conjuntura privilegiada para a prática de ações educativas, em decorrência da proximidade com a comunidade adscrita, e por ser a equipe de saúde que realiza o primeiro contato com o usuário de forma longitudinal e integral. É o ponto de atenção do SUS com maior complexidade, e que faz uso de tecnologias cognitivas voltadas à prevenção de doenças (RIOS et al, 2020).

Em março de 2020, o mundo se deparou com um grande desafio no

âmbito da saúde de impacto mundial, a deflagração da pandemia da COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os primeiros casos do novo coronavírus foram relatados na China, e rapidamente a patologia se disseminou para outros países e continentes devido à alta transmissibilidade (CECCON, SCHNEIDER, 2020).

O quadro clínico dos pacientes acometidos assemelha-se a uma gripe comum, contudo com uma taxa de letalidade maior, 3,4% em contraste à gripe sazonal que apresenta apenas 0,1% de letalidade. Os principais sintomas apresentados são: febre, tosse, coriza e em casos mais graves dispnéia. Em decorrência da alta transmissibilidade, foram observadas evidências da necessidade de medidas referentes à quarentena e ao isolamento social, diante da ruptura do tecido social imposta por essas medidas aumentaram o desafio da educação em saúde na atenção primária e sua necessidade (MCLINTOSH et al, 2020).

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender a importância da utilização de recursos audiovisuais no âmbito da atenção básica, servindo como material de apoio e estímulo às práticas de educação em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

O objetivo deste trabalho é evidenciar o uso das ferramentas tecnológicas como suporte para os processos de trabalho na atenção primária.

MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, delineado a partir das percepções e vivências de educação em saúde na atenção primária por meio de ferramentas audiovisuais. A experiência aconteceu durante os meses de Março a Agosto de 2020 em uma zona rural localizado no município do Crato-CE, através da Equipe de Estratégia em Saúde da Família Baixo das Palmeiras (ESF Baixo das Palmeiras) e da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (RMS-URCA).

A experiência relatada neste estudo refere-se à produção de materiais educativos de promoção à saúde por meio de recursos tecnológicos audiovisuais tais como: *podcast* e vídeos educativos. Os materiais eram produzidos através de aplicativos online de edição de áudio e vídeo de acesso livre e gratuito. A plataforma utilizada foi o *Movie Maker Online* que permite aos

usuários a criação de mídia social e uma ampla variedade de conteúdos audiovisuais.

As ações de educação em saúde estavam direcionadas para o controle e combate a Covid-19, atualização vacinal, medidas preventivas relacionadas à hipertensão arterial e diabetes, saúde mental e o controle de arboviroses.

A ESF atende a três unidades básicas de saúde, sendo elas Baixio das Palmeiras, Baixio do Muquém e Romualdo, possuindo 1.846 usuários cadastrados em todo o seu território, sendo composta por uma equipe mínima de saúde da família e uma equipe de saúde bucal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pandemia da Covid-19 a utilização de recursos tecnológicos tornou-se essencial frente ao novo contexto vivenciado no ano de 2020. Com a descoberta do novo coronavírus foram necessárias as mudanças de hábitos para evitar a disseminação dessa doença, tais medidas que podemos destacar são elas: o distanciamento social, o uso de máscaras, higienização das mãos, readequação de ambientes para evitar aglomerações, dentre outras medidas (SARTI et al., 2020).

Nesta perspectiva, a atenção primária é um grande pilar para o desenvolvimento de ações em educação saúde, com a pandemia da Covid-19 este espaço teve que adotar medidas estratégicas para continuar ofertando esses tipos de ações, uma vez que, rodas de conversas, palestras e eventos com grandes aglomerações nas unidades básicas de saúde não estavam sendo realizadas (DAUMAS et al., 2020).

Baseado nisso, a equipe de residência multiprofissional em saúde coletiva composta pelas seguintes categorias profissionais: enfermagem, farmácia, fisioterapia e nutrição em conjunto com a preceptora e enfermeira da Estratégia Saúde da Família do território Baixio das Palmeiras, desenvolveram dois projetos denominados de “Conexão Saúde” e “Hora da Saúde”, o objetivo era levar informações a comunidade com temáticas relacionadas à saúde através de ferramentas de áudio e vídeos.

O projeto “Conexão Saúde” veio como uma ferramenta de cuidado em saúde no território onde a ESF Baixio das Palmeiras está inserida, a proposta era realizar exibições de vídeos informativos relacionado às diversas temáticas

da área da saúde sugeridas pela a comunidade. Já o projeto “Hora da Saúde” tem o mesmo objetivo que o projeto “Conexão Saúde”, entretanto a difusão das informações era feita através de ferramentas de áudios denominados *podcast*.

Em meados do mês de março, com início da pandemia, surgiu à preocupação tanto dos residentes, quanto da preceptora/enfermeira da unidade de saúde sobre como difundir essas informações de maneira eficaz, sobre as medidas preventivas e de educação em saúde a respeito do novo coronavírus, uma vez que as atividades coletivas não eram mais permitidas nas unidades básicas de saúde em decorrência da promoção de aglomerações.

Em meio a esta situação, a equipe de saúde se dispôs a gravar um vídeo educativo, reforçando os cuidados quanto ao distanciamento social, orientações sobre a maneira correta de realizar a higienização das mãos, a importância do uso das máscaras, quais sinais e sintomas que o indivíduo pode apresentar caso seja contaminado pelo o vírus e qual nível de complexidade da rede de saúde deveria ser procurado de acordo com a gravidade dos sintomas apresentados.

Os vídeos foram gravados na própria unidade de saúde e editados através do aplicativo *Movie Maker Online*, e para que a comunidade tivesse acesso ao material produzido, os residentes desenvolveram um perfil na rede social *instagram* (@esfbaixiodaspalmeiras) para facilitar o acesso virtual às informações e, além disso, os vídeos também foram compartilhados em grupos de *WhatsApp*.

Apesar de estarmos vivenciando uma pandemia e as ações estarem direcionadas para o coronavírus, houve a preocupação dos profissionais envolvidos no projeto, com as doenças endêmicas da região, visto que, entre o período de março a maio é um período onde ocorre geralmente, as maiores precipitações chuvosas na região do cariri. Ocorrendo desta forma, um aumento nos números de casos de dengue, zika e chikungunya (LIMA-CAMARA, 2016).

A ideia proposta para esta temática foi desenvolver um video educativo em forma de desenho animado com a caricatura facial dos residentes, cuja a finalidade era deixar o video mais atrativo, levando conhecimento de forma animada aos diversos publicos como: crianças, adultos e idosos. Facilitando o entendimento do conteúdo e garantindo informações de qualidade. O material

era bem didático onde os residentes explicavam um pouco sobre as arboviroses e quais cuidados o usuário deveria adotar em sua residência para prevenir a disseminação e propagação da doença.

Outro vídeo produzido pela equipe e mediado pela nutricionista residente foi sobre dicas de como melhorar a alimentação em tempos de pandemia. A alimentação tem um papel relevante na saúde das pessoas, na qual alimentos saudáveis e de uma ampla diversidade de consumo são capazes de potencializar as ações do nosso sistema imunológico, mas cabe ressaltar que a alimentação por si só, não é uma garantia de ficar imune a covid-19 (GOIS, et al., 2020)

Em relação às ferramentas de áudio em formato *podcast*, o mesmo era exibido na plataforma *Soundcloud*, uma das maiores plataforma de áudio aberta do mundo, o link do *podcast* era compartilhada nas redes sociais para que a comunidade tivesse acesso ao conteúdo.

Além disso, os áudios dos *podcast* foram divulgados nos alto-falantes das igrejas católicas das comunidades locais cobertas pela equipe de saúde e também em carros de som, para garantir que tais informações chegassem as pessoas de vulnerabilidade social e sem acesso a internet.

Quanto aos eixos temáticos dos *podcast* o enfoque foi para as medidas de controle, combate e prevenção da Covid-19, e sobre os cuidados com a Saúde Mental em tempos de pandemia. Vale salientar, que devido ao avanço da doença, o isolamento social e o excesso de informações disponíveis na mídia, tornam-se um meio propício para o adoecimento psicológico, por isso é de fundamental importância a implementação de estratégias dentro do território de ações educativas relacionada à saúde mental (PEREIRA et al., 2020).

Dessa forma, é conveniente ressaltar que ferramentas da Web 2.0 são de grande relevância para educação em saúde, na qual podemos citar alguns exemplos: os Blogs, wikis, *podcast* e redes sociais. Estes recursos têm sido cada vez mais utilizados por profissionais da saúde, devido à facilidade de manuseio e implantação, oferecendo assim agilidade na partilha de informações para usuários (CRUZ et al., 2011)

Outro projeto articulado pela a equipe foi à rádio comunitária, que tinha como propósito levar informações sobre saúde para a comunidade através dos alto-falantes das igrejas. A ideia proposta era reforçar as informações sobre

campanhas vacinais e educação em saúde relacionada à hipertensão e diabetes, doenças com grande predominância de casos no território. As ações de educação em saúde eram transmitidas em tempo real e mediada pelos residentes.

Esta necessidade de inserir novas ferramentas tecnológicas no âmbito do SUS surgiu em 2007. O Ministério da Saúde institui o programa Nacional de Telessaúde Brasil em redes através da portaria nº 35 e posteriormente é expandido através de uma nova portaria de nº 2.546 em outubro de 2011, que define e especifica ferramentas tecnológicas de informação e comunicação (BRASIL, 2011). Essas ferramentas tecnológicas ganharam vigor em decorrência da pandemia, fruto do isolamento e distanciamento social, onde as pessoas tiveram que buscar novas estratégias e se readequar a nova realidade.

A educação em saúde a distância deve ser compreendido como um novo espaço aberto de participação ativa da comunidade, em condições de total igualdade de acesso a informação. Promover saúde com auxílio de ferramentas tecnológicas é um novo paradigma de organização social de um vasto campo de conhecimentos, permitindo o acesso a materiais educativos em saúde e consequentemente a informação (SCHALL; MODENA, 2005)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo discorreu sobre o uso de ferramentas audiovisuais para educação em saúde na atenção primária. Foi possível observar que os recursos tecnológicos são de grande importância para educação em saúde, pois permite uma aprendizagem coletiva promovendo uma maior interação da equipe de saúde com a comunidade.

Os meios de comunicação audiovisuais proporcionaram a veiculação de informações e se apresentaram como estratégia articulada pela a equipe de saúde da família e da residência multiprofissional em saúde coletiva da URCA, como uma forma de propagar informações e garantir em tempos de pandemia o distanciamento social e o acesso as informações, especificamente para populações mais vulneráveis que se encontram habitadas em locais de difícil acessibilidade.

A literatura reforça que, o uso de mídias digitais começou a ser utilizada

no ano de 2007, indicando que o uso dessas ferramentas para educação em saúde ainda está em processo de construção, isso deixa um caminho para a comunidade científica investigar mais sobre a temática e novas possibilidades de inserir estes recursos nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

SARTI T.D; LAZARINI W.S; FONTANELLE L.F, et al. Qual o papel da atenção primária à saúde diante da pandemia provocada pelo Covid-19? **Rev. Epidemiologia de serviço de saúde**.v. 20, n.2, 2020.

DAUMAS, R. P et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00104120, 2020.

LIMA-CAMARA, T. N. Arboviroses emergentes e novos desafios para a saúde pública no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 36, 2016.

ALMEIDA, E.R. et al. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. **Rev. Saúde em debate**, v.38, p 328-337, 2014.

CECCON, R. F; SCHNEIDER, I.J.C. Tecnologias leve em tempos de pandemia: A educação em saúde como dispositivo de combate ao coronavírus. **Scientific Electronic Library Online**. Disponível: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/136/160>.

PEREIRA, M. D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

McIntosh K, Hirsch MS, Bloom A. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): **Epidemiology, virology, clinical features, diagnosis, and prevention**.2020 [citado em: 26 de janeiro. 2021]. Disponível em:<https://www.uptodate.com/contents/coronavirus-disease-2019-covid-19-epidemiology-virology-clinical-features-diagnosis-and-prevention>.

GOIS, B. P. et al. Suplementação e alimentação adequada no contexto atual da pandemia causada pela covid-19. **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 89-96, 2020.

BRASIL, Portaria N° 2.546, de 27 de Outubro de 2011. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). **Diário Oficial da União**. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546_27_10_2011.html.

SCHALL, V.T; MODENA, C.M. As novas tecnologias de informação e comunicação em educação em saúde. **Críticas e Atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 245-55, 2005.

CRUZ, D.I. et al. O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, 2013.

RIOS, A.F.M et al. Atenção primária à saúde frente à covid-19 em um centro de saúde. **Enfermagem foco**, v.11, n 01, 2020.

PINTO, L.F; ROCHA; C. M. F. Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1433-1448, 2016.